

A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL SOCIAL E DA SOLIDARIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DE CASO.

Francisco José Silva Tabosa
Keuler Hissa Teixeira
Denise Michele Furtado da Silva
Clóvis Luis Madalozzo
Maria Irles de Oliveira Mayorga

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal mostrar o capital social e a solidariedade como variáveis importantes para o desenvolvimento local, focalizando o Município de Umirim, Ceará. O surgimento de cooperativas, associações, fundações e ONG's, com o propósito de melhorar a qualidade de vida da população, fortalecem e estimulam o espírito de coletividade e solidariedade, construindo ou fortalecendo o capital social na região. Neste sentido, o Município de Umirim, localizado na região norte do Estado do Ceará, a 92Km de Fortaleza, merece a atenção, principalmente pelo trabalho da Fundação Joana Gomes da Silva, elaborando propostas que focam a construção do empenho das relações sociais no território, tentando alcançar níveis maiores de desenvolvimento. O trabalho solidário entre Prefeitura, comunidade e a Fundação Joana Gomes da Silva vêm permitindo, de fato, a melhoria das condições de vida da população de Umirim.

PALAVRAS CHAVES:

Capital Social; Solidariedade; Desenvolvimento Local.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 90, a grande indagação nos estudos sobre o desenvolvimento econômico era por que algumas regiões cresciam e se desenvolviam e outras não, mesmo que estas regiões disponham de condições similares em termos de fatores produtivos (capital financeiro, tecnologia e mão-de-obra). Estes desequilíbrios regionais têm gerado uma preocupação por parte dos estudiosos, em relação às gerações presente e futuras e a necessidade de elaborar e implantar políticas que resultem num desenvolvimento equilibrado e sustentado.

Para a Teoria Endogenista, a solução está na utilização de novos fatores produtivos, determinados na própria região. Dentre esses fatores, surge o capital social, que valoriza a sociedade, as relações sociais, a cooperação e a confiança, visando melhores condições de vida da população e criando a capacidade da sociedade liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento; passando a ser uma variável importante para o desenvolvimento econômico, como assinala Putnam (1996). A teoria de capital social permite verificar que os indivíduos não agem independentemente, que alguns de seus objetivos não são estabelecidos de maneira isolada e nem sempre estritamente egoístas (Abramovay, 1998).

O surgimento de cooperativas, associações, fundações e ONG's com objetivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade têm fortalecido e estimulado o espírito de coletividade e solidariedade, suprimindo a ausência/isolamento do Estado, construindo ou fortalecendo o capital social na região (Durston,1999). Uma sociedade civil organizada é capaz de superar problemas presentes e futuros e de tornar estes atributos de organização solidária uma variável-chave para alcançar o desenvolvimento regional (Monastério,1999).

No Município de Umirim, localizado a 92Km de Fortaleza, ainda existem muitos problemas de infra-estrutura social básica, mas pode-se destacar tem surgido diversas instituições de caráter associativo que seguramente influenciam positivamente o desenvolvimento local, principalmente na construção de estoque de capital social, através de ações solidárias e cooperação entre os membros da sociedade, podendo desta forma atenuar os impactos negativos promovidos por essa carência de infra-estrutura econômica social.

Devido à carência de pesquisa nesta área de conhecimento, o presente estudo se propõem a contribuir na tentativa de responder a questão acima, visando mostrar que o capital social é uma variável importante para o desenvolvimento local, focalizando neste caso específico, o Município de Umirim.

Portanto, o trabalho da Fundação Joana Gomes da Silva, merece atenção, pois vem atuando em creches, escolinha de futebol, apoio ao idoso, buscando reduzir os entraves sociais daquela localidade. Trabalho esse fruto de parcerias junto à prefeitura local e aos próprios membros da comunidade, procurando contornar as dificuldades existentes na região.

Na próxima seção, apresentaremos uma breve introdução do conceito de capital social e sua importância para o desenvolvimento local. Na seção 2, analisaremos o Município de Umirim e o trabalho da Fundação Joana Gomes da Silva. A conclusão encerra o trabalho.

1. CAPITAL SOCIAL, SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Desde o século XIX, vários autores ressaltavam a relevância do papel da sociedade para o desenvolvimento econômico. Karl Marx (1848 e 1846) comenta que as relações inter-humanas são um dos elementos necessários para o fortalecimento de uma sociedade, através do cooperativismo (relação de produção coletiva). Alexis de Tocqueville (1835/1840) analisou a sociedade americana e concluiu que um dos fatores para o seu desenvolvimento foi que a sua sociedade era habituada a se reunir em associações para fins civis e políticos. No entanto, ambos nunca usaram a expressão “Capital Social”.

O capital social, abordagem utilizada primeiramente na sociologia, em trabalhos produzidos por Pierre Bourdieu e James Coleman na década de 80¹, e posteriormente na Ciência Econômica através, principalmente, do trabalho realizado por Robert Putnam (1996), quem conceituou e incluiu o capital social como um fator determinante para o desenvolvimento econômico, possui várias definições. Neste trabalho definir-se-á como “(...) *características de organização social, como confiança, normas e sistemas que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas*” (Putnam,1996,p.177).

Existem 3 aspectos que diferenciam capital social das outras formas de capital. A primeira está na sua intangibilidade: apesar da dificuldade de se medir, é possível afirmar que o

¹ Pierre Bourdieu e James Coleman se referem ao capital social com o atributo de grupos sociais, coletividades e comunidades, analisando as instituições sociais na sua criação.

capital social esteve por trás dos sucessos de desenvolvimento de muitas regiões, e a sua ausência esteve por trás de muitos fracassos (Amaral Filho, 2000); a segunda é que “(...) o fato de que ele normalmente constitui um bem público, ao contrário do capital convencional, que normalmente é um bem privado.” (Putnam, op.cit., p.180); e a terceira é que ele não se deprecia com o tempo: quanto maior sua utilização, maior será o estoque de capital social; enquanto sua degeneração se dá pela falta de uso (Coleman, 1990).

A confiança é a essência do capital social, sem ela, torna-se impossível uma sustentabilidade. Caso ocorra a quebra dos laços de solidariedade, haverá a desconfiança. Amaral Filho (2000) afirma que confiança resulta da cooperação e eficiência coletiva, mas não extingue a competição entre os indivíduos e grupos sociais. Fukuyama (1996) comenta que a confiança é o principal elemento para a construção do capital social nas regiões.

As associações horizontais, não-hierárquicas e sem fortes barreiras à entrada, constituídas por “(...) agentes que têm o mesmo status e mesmo poder” (Putnam, 1996, p.182), contribuem para aumentar a eficiência da sociedade em prol do desenvolvimento. O capital social leva em consideração os aspectos da sociedade e suas relações sociais, onde a região consegue reunir esse fator possui melhores condições de obter um desenvolvimento sustentável.

A utilização de associações horizontais, e não verticais, se dá, conforme Amaral Filho (2000), ao fato de que “(...) as primeiras criam redes de solidariedade e desenvolvem relações generalizadas de reciprocidade, facilitando a cooperação espontânea e criando antídotos contra o clientelismo e o oportunismo” (Amaral Filho, 2000, p.9). Quanto maiores as relações horizontais, maiores serão as redes sociais (Granovetter, 1984), promovendo a interação entre as pessoas e instituições (Jara, 1999).

Jara (1999) ressalta a importância da construção de redes sociais: “As redes representam uma estratégia de luta e cooperação dos grupos sociais que conformam a sociedade fragmentada para transformá-la.” (Jara, 1999, p.7). Segundo o autor “os relacionamentos de confiança, reciprocidade e cooperação facilitam a construção de processos de mudança social e desenvolvimento (...), enriquecendo o tecido social” (idem, p.17).

Coleman (1990) afirma que sociedade é um “(...) conjunto de indivíduos independentes, cada um agindo para alcançar objetivos a que chegam independentemente uns dos outros, o funcionamento do sistema social consistindo na combinação destas ações dos indivíduos independentes” (Coleman, 1990, p.300). Monastério (1999), seguindo as análises de Coleman (1990) e Putnam (1996), afirma que o capital social não se deprecia com o tempo, onde a sua utilização frequente contribui para o seu fortalecimento.

O capital social, constituído por instituições horizontais, cria um ambiente favorável para o surgimento de instituições públicas mais eficazes. Segundo Teixeira (2001), atuação do governo é beneficiada pela infra-estrutura social e pelos valores democráticos, tanto por parte das autoridades, quanto dos cidadãos das comunidades. Esta atmosfera favorável proporciona uma gestão macroeconômica mais previsível, facilitando as ações coordenadas, para obter um desenvolvimento equilibrado e sustentado.

Kliksberg (1999) focaliza os componentes do capital social: “as pessoas, as famílias, os grupos, são capital social e cultura por essência. São portadores de atitudes de cooperação, valores, tradições, visões da realidade, que são sua mesma identidade.” (Kliksberg, 1999, p.8). Deve-se exaltar a presença da cultura como fator gerador de capital social.

O capital social, sozinho, não consegue promover o desenvolvimento econômico. No entanto, conforme Souza Filho (2000), ele é a base para as regiões enfrentarem e se adaptarem aos desafios presentes e futuros. O referido autor ressalta que a participação popular pode se constituir num importante gerador de capital social, mas é necessário que a gestão de seu

processo esteja voltada para esta finalidade e que sua prática seja comum e permanente. Franco (2001) afirma que as sociedades colaborativas são fatores de desenvolvimento local: *“(...) se não existissem sociedades de parceria não poderia haver capital social. (...) as conexões em redes entre pessoas e grupos constituem uma das chaves para compreensão do processo pelo qual o capital social pode ser gerado numa dada coletividade.”* (Franco, 2001, pp.364-365).

2. O MUNICÍPIO DE UMIRIM E A FUNDAÇÃO JOANA GOMES DA SILVA

A presença de associações, fundações, cooperativas e ONGs, com intuito de melhorar a qualidade de vida da população, realizando projetos e programas voltados à informação e serviços integrados às comunidades são fatores preponderantes para a construção ou fortalecimento do capital social na região (Durstun,1999). E este é o caso, segundo o conhecimento empírico, do Município de Umirim, que neste trabalho nos propomos examinar detalhadamente.

O Município de Umirim (palavra originária do tupi, que significa Rio Pequeno ou Riacho), localiza-se na Região Norte do Estado, a 92 Km de Fortaleza, possuindo 15.208 habitantes, sendo que 6.444 (42,37%) residem na zona rural (Perfil Básico Municipal: Umirim,2000) e detentor de um PIB per capita de R\$1.274,02 (IPLANCE, 2001).

Dentre as 6 entidades sociais situadas no município (Perfil Básico Municipal: Umirim,2000), encontra-se a Fundação Joana Gomes da Silva, fundada em 1976 na cidade de Pentecoste, e desde 1989 passou a atuar no Município de Umirim, realizando trabalhos na própria comunidade.

No município de Umirim ainda persistem graves problemas sociais: a taxa de analfabetismo, em 2000, foi de 40,81% para pessoas acima de 15 anos e o índice de mortalidade infantil, em 2000, foi de 18,24 por mil (IPLANCE, 2001), mas a fundação mencionada acima vem se esforçando para amenizar esses problemas, através de atitudes que promovem o fortalecimento do tecido social da comunidade e, conseqüentemente, promovem um determinado acúmulo de capital social. Vale ressaltar que antes, o referido município era caracterizado pela ausência de associações, fundações, cooperativas e ONGs voltadas para o desenvolvimento na região. Até 1989, a prefeitura municipal atuava isoladamente.

Nesses 14 anos de atuação no município, a Fundação Joana Gomes da Silva, através de parcerias junto à prefeitura local, Secretaria de Ação Social do Estado e aos próprios membros da comunidade, principalmente os moradores do bairro cruzeiro (bairro este onde fica localizado a sede da Fundação), realizando reuniões, eventos, doações e trabalhos voluntários, vêm conseguindo manter uma creche, uma escolinha de futebol e um trabalho de assistência ao idoso. Em termos de patrimônio, ela possui um centro de cultura e lazer, fundado em 1990, onde são realizados todos os seus trabalhos.

Atendendo, anualmente, cerca de 35 crianças, a sua creche proporciona, em período integral, ensino adequado às crianças, alimentação (café da manhã, almoço e lanche) e noções de higiene pessoal. A prefeitura local dedica uma verba mensal para esse trabalho. Outra parte é adquirida através da Secretaria de Ação Social do Estado, de doações e verba da própria Fundação, permitindo a realização de eventos. No bairro do cruzeiro, quase todas as crianças estão matriculadas na creche.

Conforme um dos pais entrevistados, eles participam diretamente de reuniões mensais e festas beneficentes. Eles aprovam o trabalho realizado pela Fundação, já que, enquanto eles

trabalham, seus filhos estão seguros e bem alimentados, salientam ainda que alguma dessas crianças só têm as refeições da creche, pois a renda familiar dos pais é menor ou igual a 1 salário mínimo e a família possui, em média, 5 pessoas.

O sucesso desse trabalho fez com que a Fundação inaugurasse, recentemente, uma nova creche, localizada no distrito de Moreira, a 10 Km da sede do município, através de uma parceria com a Associação dos Moradores do Moreira², onde são atendidas cerca de 20 crianças, em período integral. Grande parte da população do distrito encontra-se na zona rural e trabalha no campo recebendo, como diaristas, entre R\$ 5 a R\$7. Para eles, é muito importante o trabalho da Fundação, pois cria oportunidades de seus filhos estudarem e se alimentar, enquanto trabalham.

O trabalho de assistência ao idoso (homens a partir de 60 anos e mulheres a partir de 55 anos), contando com o convênio do PAC (Programa de Ação Comunitária), atende, 100 idosos que, através de encontros semanais, praticam atividades de lazer, oficina de arte e alimentação local, conseguindo levantar a auto-estima e melhorando a sua qualidade de vida. Algum desses idosos não possuem mais família, ou moram sozinhos, sendo este o único contato que eles tem com o público.

Já a escolinha de futebol trabalha com 60 crianças e adolescentes, na faixa etária de 8 a 18 anos, os retirando da possível marginalização, incentivando-os a realização de atividades educativas e esportivas, através do projeto “10 na bola, 10 na escola”, criado em 2000, com verba adquirida pela própria Fundação (festas beneficentes, doações. De acordo com o atual presidente da Fundação, José Luna Filho, somente os alunos com bom desempenho escolar se mantêm na escolinha. Essa medida serve de incentivo para eles se aplicarem nos estudos.

Segundo o diretor da Fundação, responsável pela escolinha de futebol, José Silva Luna, o projeto tem despertado interesse de várias crianças e adolescentes, até mesmo de outras localidades: *“Já vieram diversos pais pedirem para matricular seus filhos, mas não temos estrutura para atender a todos, o que me deixa bastante triste.”*

Dentre as principais carências/objetivos almejados pela Fundação estão: a realização de novas parcerias para um programa de atendimento médico/odontológico; inaugurar creches nos distritos de Caxitoré, Barro Branco e São Joaquim; reativar e realizar novos cursos profissionalizantes, como processamento de pescado e de Micro-Informática³; ampliar suas estruturas para atender um maior número de crianças na creche e também na escolinha⁴; e a necessidade de uma maior cooperação e participação entre os membros da comunidade.

Várias reuniões e palestras são realizadas procurando mostrar o valor da participação da sociedade e suas relações sociais como agentes de modernização e transformação, através da integração social, solidariedade e cooperação; tornando-se uma variável fundamental em prol do desenvolvimento. Isso se dá pelo fato da sociedade não dar a devida atenção ao processo da tomada de consciência da organização coletiva, que pode abrir o caminho para uma nova relação social entre as comunidades (Kliksberg, 1999).

O trabalho da Fundação Joana Gomes da Silva vem sendo de fundamental importância para o município de Umirim, à medida que, busca o fortalecer as relações sociais entre o poder público e membros da comunidade, construindo e fortalecendo o capital social

² Essa parceria entre a Fundação e a Associação dos Moradores do Moreira surgiu em 2000, em decorrência de várias reuniões e palestras que são realizadas mensalmente na sede da Fundação.

³ Até 1999, a Fundação Joana Gomes da Silva realizava cursos profissionalizantes de pescado, entre outros. Por falta de parcerias, ele foi abandonado.

⁴ Conforme o atual presidente da fundação, José Luna Filho, em 2004, a fundação deverá ampliar sua sede para atender um maior número de crianças na creche.

nesta localidade, com o intuito de superar as dificuldades existentes na região, e assim tentar alcançar níveis maiores de desenvolvimento.

Esse trabalho solidário entre Prefeitura, comunidade e a Fundação Joana Gomes da Silva vêm permitindo, de fato, a melhoria das condições de vida da população de Umirim.

CONCLUSÃO

A resposta para indagação do estudo sobre o desenvolvimento local pode ser respondida através do consenso em torno da idéia de que é insuficiente considerar apenas os aspectos materiais, levando em consideração, agora, a valorização da sociedade e suas relações sociais, traduzidas pelo capital social, enriquecendo o tecido social da região.

Podemos dizer que o capital social esteve presente no município de Umirim, principalmente no trabalho realizado pela Fundação Joana Gomes da Silva, que procurou contornar as dificuldades existentes na região através do fortalecimento das relações sociais, contando como parceiros a prefeitura local e os próprios membros da comunidade, melhorando a qualidade de vida da população e empenhando as relações sociais no território.

No Ceará, assim como em todo o Brasil, deve-se enfatizar hoje a importância de desenvolver na cultura de seu povo o espírito de coletividade e solidariedade para alcançar o desenvolvimento, valorizando a sociedade, construindo ou fortalecendo o capital social, objetivando melhorias nas condições de vida das populações, empenhando as relações sociais no território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. A formação do capital social para o desenvolvimento local sustentável. II Fórum Contag de cooperação técnica. São Luís, 1998.
- AMARAL FILHO, Jair do. Capital Social e desenvolvimento local no Ceará. Jornal O Povo. Fortaleza, 26 de Nov. p.09. 2000
- COLEMAN, James. *Foundations of Social Theory*. Harvard University Press. Cambridge, Mass. 1990
- DURSTON, John. *Construyendo Capital Social Comunitario*. Revista de la CEPAL n.69, Diciembre, p.103-118, 1999.
- FRANCO, Augusto de. Capital social. Leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturama, Castells e Levy. Instituto de Política. Millenium. Brasília, 2001.
- FUKUYAMA, Francis. Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade. Rocco. Rio de Janeiro, 1996.

- GRANOVETTER, Mark. *Economic Action and Social Structure: the problem of embeddedness*. *American Journal of Sociology*. n.91, p.481-510, 1984.
- IPLANCE, Instituto de Planejamento do Estado do Ceará. Anuário de Estatístico do Ceará, 2001.
- JARA, Carlos Júlio. Capital Social e Desenvolvimento Local Sustentável.. IICA / Equador. Novembro.1999
- KLIKSBERG, Bernardo. *Capital Social y Claves Olvidadas del Desarrollo*. INDES/BID. 1999
- MARX, Karl. Manifesto Comunista. Ed. Sociais. São Paulo. 1848
- _____. A Ideologia Alemã. Ed. Sociais. São Paulo. 1946
- MONASTÉRIO, Leonardo M.. Capital Social e grupo de interesse. Uma reflexão no âmbito da economia regional. Disponível na Internet via [www.URL:http://capitalsocial.cjb.net](http://capitalsocial.cjb.net). (XXVII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia. Belém-PA).1999
- PERFIL BÁSICO MUNICIPAL: UMIRIM. Edições IPLANCE, Fortaleza, 2000.
- PUTNAM, Robert D.. Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV.1996
- RATTNER, Henrique. Prioridade: construir capital social. mimeo, 2002
- SOUZA FILHO, Jorge Renato de. Cooperação e Participação: Novas Formas de Gestão de Políticas Públicas para o Desenvolvimento regional. Disponível na Internet via [www.URL:http://capitalsocial.cjb.net](http://capitalsocial.cjb.net) . 2000.
- TEIXEIRA, Keuler Hissa. A importância do capital social para o desenvolvimento econômico: uma leitura do Pacto de Cooperação do Ceará. Monografia (bacharelado em ciências econômicas), p.53, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001
- TOCQUEVILLE, Alexis. A Democracia na América... de certas leis e certos costumes políticos que foram naturalmente sugeridos aos americanos por seu estado social democrático. Martins Fontes. São Paulo. 1998

